

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO
ESCOLAS CLASSE ESCOLA PARQUE

CRPEI/B17

PLANO GERAL

Discurso proferido pelo Dr. Anísio
Spínola Teixeira, por ocasião da
inauguração parcial do CECR, como
Secretário de Educação e Saúde
do Estado da Bahia.

Salvador
Bahia - Brasil

Escola Classe 2
21 de setembro de 1950.

Senhor Governador:

Aqui estamos, senhor governador, para agradecer a - V. Exa., êste comêço de um esforço pela recuperação, entre nós, da escola pública primária.

Três pavilhões, três grupos escolares vão ser hoje inaugurados por V.Exa., partes integrantes de um Centro Popular de Educação, a que houve por bem V.Exa. de designar Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em homenagem ao grande educador baiano.

A construção dêstes grupos obedece a um plano de educação para a cidade da Bahia, em que se visa restaurar a escola primária, cuja estrutura e cujos objetivos se perderam nas idas e vindas de nossa evolução nacional.

Quando digo isto, senhor governador, não estou a aduzir um julgamento, mas a trazer um testemunho. Há vinte e cinco anos atrás era eu o diretor de instrução do Estado em um govêrno que, como o de hoje, parecia inaugurar uma era de reconstrução para a Bahia. As escolas primárias passaram então, por um surto de renovação e de incremento, mas, o que é digno de nota era o seu funcionamento integral, com os cursos em dois turnos, e o programa, para a época, tão rico quanto possível.

Já se podia apreciar o comêço, entretanto, de uma deterioração que se viu agravar enormemente nos vinte e cinco - anos decorridos até hoje. Foi, com efeito, nessa época que começou a lavrar, como ideia aceitável, o princípio de que, se não tínhamos recursos para dar a todos a educação primária essencial, deveríamos simplificá-la até o máximo, até a pura e simples alfabetização e generalizá-la ao maior número. A ideia tinha a sedução de todas as simplificações. Em meio como o nosso produziu verdadeiro arrebatamento. São Paulo deu início ao que se - chamou de democratização do ensino primário. Resistiram à ideia muitos educadores. Resistiu a Bahia antes de 30. Registiu o Rio, ainda depois da revolução. Mas a simplificação teve força para congestionar as escolas primárias com os turnos sucessivos de alunos, reduzindo a educação primária não só aos três anos -

escolares de Washington Luís, mas aos três anos de meios - dias, ou seja ano e meio e até, no grande S. Paulo, aos três anos de terços de dia, o que equivale realmente a um ano de vida escolar. Ao lado dessa simplificação na quantidade, suguíram-se, como não podia deixar de ser, todas as demais simplificações de qualidade. O resultado foi, por um lado, a quase destruição da instituição, por outro, a redução dos efeitos da escola à alfabetização improvisada e, sob vários aspectos, contraproducente, de que estamos a colher, nos adultos de hoje, exatamente os que começaram a sofrer os processos simplificadores da escola, a seára de confusão e demagogia.

Bem sei que não é só a escola primária fantasma, que êsse regime criou, a causa da mentalidade do nosso país, mas é triste saber que, além de todas as outras causas da nossa singular incongruência nacional, existe esta, que não é das menores, a própria escola, a qual, instituída para formar essa mentalidade, ajuda, pelo contrário, a sua deforma - ção.

Os brasileiros depois de trinta são todos filhos da improvisação educacional, que não só liquidou a escola - primária, como invadiu os arraiais do ensino secundário e superior e estendeu pelo país uma rede de ginásios e universidades cuja falta de padrões e de seriedade atingiria as raíças do ridículo, se não víssemos em época tão crítica e tão trágica, que os nossos olhos, cheios de apreensão e de susto, já não têm vigor para o riso ou a sátira.

É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta êste Centro Popular de Educação. Desejamos dar, de novo, à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disto, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização - esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disto, desajamos que a escola dê saúde e alimento a criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.

Tudo isto sôa como algo de estapafúrdio e de visionário. Na realidade, estapafúrdio e visionários são os que julgam que se pode hoje formar uma nação pelo modo por que estamos destruindo a nossa.

Todos sentimos os perigos de desagregação em que estamos imersos. Essa desagregação não é uma opinião, mas um fato, um fato, por assim dizer, físico, ou, pelo menos, de física social. Com efeito, muito da desagregação corrente provém da velocidade das transformações por que estamos passando. A própria aceleração do tempo de progresso social produz os deslocamentos, confusões e subversões que todos assistimos e a que temos de remediar. O remédio, porém, não é fácil, antes duro, áspero e difícil. A tentação do paleativo ou da panacéia, por isto mesmo inevitável. E há os que, parece, estão convencidos da inevitabilidade da desagregação, pois de outro modo não se explica acceitarem tão tranquilamente o paleativo que, no máximo, produzirá aquele retardamento indispensável para lhes ser poupado assistir, individualmente, a debacle final. Pertencço, não sei se feliz ou infelizmente, ao grupo que acredita poder-se dar remédio eficaz à nossa crise, que é um aspecto da grande crise em que está toda a humanidade. Este remédio e, entretanto, força e repeti-lo, sob muitas faces, heroico, como he roico é o sentimento de defesa que nos leva a armar-nos diante do perigo.

Se uma sociedade, como a brasileira, em que se encontram ingredientes tão incendiáveis, como os das suas desigualdades e iniquidades sociais, entra em mudança e atitação acelerada, sacudida por movimentos e forças econômicas e sociais que não podemos controlar, está claro que a mais molas e instituições em que se funda essa sociedade, para reforçá-las ou melhorá-las, a fim de que suas estruturas não se rompam ao impacto produzido pela rapidez da transformação social.

Essas instituições fundamentais são o Estado, a Igreja, a Família e a Escola. De todas elas, não parece controvertido afirmar que a mais deliberada, a mais intencional, a mais dirigível é a escola. Teremos, assim, de procurar, mais diretamente, atuar nessa instituição básica que, de certo modo, entre nós, deverá suprir as deficiências das demais instituições, todas elas em estado de defensiva e incapazes de atender, com segurança e eficácia, aos seus objetivos.

Ora se assim é, a escola tem de ganhar uma inevitável ênfase pois se transforma na instituição primária e fundamental da sociedade em transformação, e em transformação, queiramos ou não, precipitada.

Por isto é que este Centro de Educação Popular tem as pretensões que sublinhei. É custoso e caro porque são custosos e caros os objetivos que visa. Não se pode fazer educação -

dificuldades se alargam, chegam à Igreja, chegam ao Estado e todos se sentem diminuídos em suas respectivas autoridades. Só um educador profissional, preparado para o mister, com tempo e sossêgo, em uma instituição especial, como a escola, poderá arcar com a tremenda responsabilidade do momento e da época. Mas, está claro, esta instituição tem que contar com meios à altura das dificuldades crescentes de sua função.

Daí esta escola, este Centro aparentemente visionário. Não é visionário, é modesto. O começo que hoje inauguramos, é modestíssimo: representa apenas um terço do que virá a ser o Centro completo. Custará, não apenas os sete mil contos que custaram estes três grupos escolares mas alguns quinze mil mais. Além disto, será um centro apenas 4000 das 40.000 crianças que teremos, no mínimo, de abrigar nas escolas públicas desta nossa cidade. Deveremos possuir, e já, não só este, como mais 9 centros iguais a este. Tudo isto pode parecer absurdo, entretanto, muito mais absurdo será marcharmos para o caos, para a desagregação e para o desaparecimento. E de nada menos estamos ameaçados. Os que estão, como cassandras, a anunciar e esperar a catástrofe e a subversão, irão fazer as escolas que deixamos de fazer para a vitória do seu regime. Se o nosso, o democrático, deve sobreviver, deveremos aparelhá-lo com o sistema educativo forte e eficaz que lhe pode dar essa sobrevivência. A inauguração que, hoje, aqui se faz, alimenta essa esperança e essa ambição. Bem sei que a ambição é desmodada, mas que medida tem a sobrevivência democrática?

Uma palavra ainda sobre a organização do que estamos a chamar de Centro de Educação Popular, organização em que apoiamos a nossa confiança em seu êxito.

Recordo-me que a construção deste Centro resultou de uma ordem de V.Excia., certa vez em que se examinava o problema da chamada infância abandonada. Tive, então, oportunidade de ponderar que, entre nós, quase toda a infância, com exceção de filhos de famílias abastadas, podia ser considerada abandonada. Pois, com efeito, se tinham pais não tinham lares em que podessem ser educados e se, aparentemente, tinham escolas, na realidade não as tinham pois as mesmas haviam passado a simples casas em que as crianças eram recebidas por sessões de poucas horas, para um ensino deficiente e improvisado. No mínimo, as crianças brasileiras, que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina. Para remediar isto, sempre me apareceu que devíamos voltar à escola do tempo integral.

Tracejei, então, o plano deste Centro que V.Exa. ordenou fôsse imediatamente iniciado. A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, ou seja da escola de letras, e o da educação,

propriamente dita, ou seja da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais e no setor educação - as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola seria construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções. Para economia, tornava-se indispensável que se fixasse um número máximo para a matrícula de cada centro. Pareceu-nos que 4.000 seria este número, acima do qual não seria possível a manipulação administrativa.

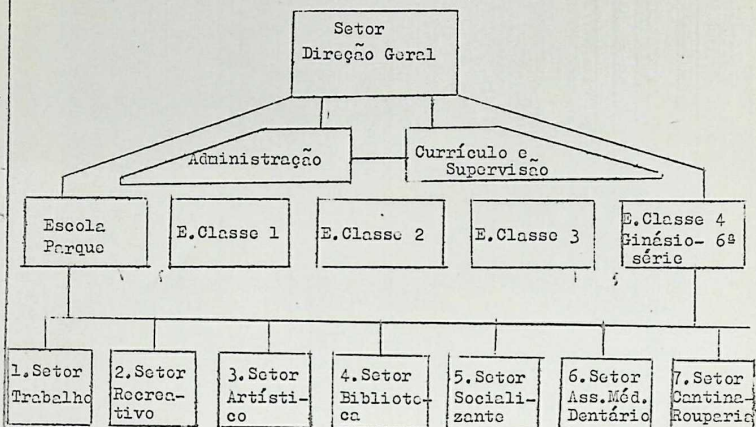
Fixada, assim, a população escolar a ser atendida em cada Centro, localizamos quatro pavilhões, como este, para as escolas que chamamos de escolas-classe, isto é, escolas de ensino de letras e ciências, e um conjunto de edifícios centrais que designamos de escola parque, onde se distribuiriam as outras funções do centro, isto é, as atividades sociais e artísticas, as atividades do trabalho e as atividades de educação física. A escola - classe aqui está: é um conjunto de 12 salas de aula, planejadas para o funcionamento melhor que fôr possível do ensino de letras e ciências, com disposições para administração e áreas de estar. É uma escola parcial e para funcionar em turnos. Mas virá integrá-la, a escola parque. A criança fará um turno na escola classe e um segundo turno na escola parque. Nesta escola, além de locais para suas funções especificadas, temos mais a biblioteca infantil, os dormitórios para 200 das 4.000 crianças atendidas pelo Centro e os serviços gerais e de alimentação. Além da reforma da escola, temos o acréscimo deste serviço de assistência, que se impõe, dadas as condições sociais. A criança, pois, terá um regime de semi-internato, recebendo educação e assistência alimentar. Cinco por cento delas receberá mais o internato. Serão as crianças chamadas propriamente de abandonadas, sem pai nem mãe, que passarão a ser não as hóspedes infelizes de tristes orfanatos, mas as residentes da escola parque, às quais competirá a honra de hospedar as suas colegas bem como a alegria de frequentar, com elas, as escolas classe.

Não poderei entrar aqui em detalhes do funcionamento, um tanto complexo, do centro, nem das dificuldades naturais da constituição do seu numeroso e variado corpo-docente. Consintam-me, entretanto, uma observação. A maior dificuldade da educação primária, que, por sua natureza, é uma educação universal, é a de se obter um professor primário que possa atender todos os requisitos de cultura e aptidão para um ensino tão vasto e tão diversificado. A organização do ensino primário em um centro desta complexidade vem, de certo modo, facilitar a tarefa sobretudo aumentada da escola elementar. Teremos os professores primários comuns para as escolas classe e, para a escola parque, os professores primários especializados de música, de dança, de atividade

das dramáticas, de artes industriais, de desenho, de biblioteca, de educação física, recreação e jogos. Em vez de seres diferenciados em dotes e aptidões para a realização da tarefa sem dúvida tremenda de formar e educar a infância nos seus aspectos fundamentais de cultura intelectual, social, artística e vocacional.

A escola primária terá, em seu conjunto, algo que lembra uma pequenina universidade infantil. Mas, de nada menos, repito, precisamos em nossa época, para ficarmos à altura das imposições que o progresso técnico e científico nos está a impor. Queiramos, ou não queiramos, vamos-nos transformar de uma sociedade primitiva em uma sociedade moderna e técnica. Os habitantes deste bairro da Liberdade deixam um estágio anterior aos tempos bíblicos de agricultura e vida primitiva para imergirem em pleno báratro do século vinte. Ou organizamos para eles instituições capazes de lhes preparar os filhos para o nosso tempo, ou a sua instrução na ordem atual terá o caráter das instruções geológicas que subvertem e desagregam a ordem existente. O problema da educação e, por excelência, o problema de ordem e de paz no país. Daí, as linhas aparentemente exageradas em que o estamos planejando.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO



... "AO INVÉS DISSO, TUDO SIMPLIFICAMOS E TUDO ACEITAMOS NA ILUSÃO DE QUE QUALQUER COISA É MELHOR DO QUE NADA, O QUE SERIA VERDADE SE EDUCAÇÃO NÃO FOSSE ANTES "QUALIDADE". NÃO IMPORTA "QUANTA" EDUCAÇÃO MAS "QUAL", A EDUCAÇÃO QUE ESTÁ A CRIANÇA RECEBENDO. SE A SIMPLIFICAÇÃO DOS MEIOS E A POBREZA DOS MESTRES LEVAM A ESCOLA A ENSINAR A CRIANÇA A SER INEXATA, IMPONTUAL, INEFICIENTE, ESTÚPIDA, MISTIFICADORA, IRREAL E FALSA, É CLARO QUE ELA NÃO ESTÁ RECEBENDO, PELO MENOS, UM POUCO DE EDUCAÇÃO, MAS "PÉSSIMA" EDUCAÇÃO. O QUE SE SUPUNHA SER APENAS "POUCO", É POUCO E PÉSSIMO, E SOMENTE MENOS PÉSSIMO PORQUE POUCO. SE PELO MESMO PROCESSO FORMOS AO ENSINO SUPERIOR, ENTÃO TEREMOS "MUITO E PÉSSIMO".

- Anísio Teixeira -

QUADRO DO CONSELHO DIRETOR DO CECR

-Diretor Geral : - Carmen Spínola Teixeira

1. Administração Geral :

1. Aline da Silva Bastos Meira
2. Jany Alves dos Santos

2. Setor de Currículo e Supervisão -

1. Jacy Correia da Rocha
2. Diva Aurca de Souza

3. Escolas Classe -

1. Carmen de Oliveira Andrade
2. Raimunda Passos
3. Eurídice Correia de Aguiar Greco
4. Leonor Contreiras Teixeira
5. Laerte Correia Lima
6. Eulinda de Aguiar Gavazza

4. Escola Parque -

Setor de Trabalho -

1. Elvira da Rocha Paes
2. Clara de Assis Castro
3. Jacy Tôrres Martins
4. Waldoliz da Silva Lima

Setor Recreativo -

1. Manoelita da Silva Vieira
2. Dulce Suzart Gomes

Setor Artístico -

1. Aídl Alves Santos
2. Hamilton Carvalho Lima

Setor Cultural - Biblioteca

1. Ariana Sampaio Cruz

Setor Socializante -

1. Ynch Coêlho Campinho Santana Santos

O Conselho Diretor do CECR sob a presidência da Diretora Geral, reúne-se mensalmente para deliberação, leitura de relatórios e coordenação das atividades que se realizam no Centro,

As diretoras de escolas e Assistentes dos Setores da Escola Parque estão sempre em constante contato com a Diretora Geral, que também atende, quando necessários, aos professores individualmente ou em grupo.

2

2

2

RELAÇÃO NUMÉRICA DE TODO O PESSOAL DO CENTRO

Professores.....	2 6 4
Médicos	} 1 1
Dentistas.....	
Funcionários.....	6 2
Serventes.....	<u>9 6</u>
Total geral:	<u>4 3 3</u> =====

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

FUNCIONAMENTO

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado por Anísio Teixeira, tendo por objetivo revitalizar a escola primária, proporciona a educação integral, em tempo integral, a crianças do povo, numa demonstração do que deve ser a Escola para a Classe popular.

Está localizado num dos bairros mais populosos e pobres de Salvador - o da Liberdade, tendo sido parcialmente inaugurado em 1950 e concluído em 1964.

Constituído de 2 grandes setores: as Escolas Classe e a Escola Parque, nêles se realizam, respectivamente, a instrução e as práticas educativas.

Nas Escolas Classe, com séde em 4 grandes prédios situados em 4 locais do bairro - Liberdade, Pero Vaz, Pau Miúdo e Caixa D'água, recebem os alunos a instrução primária e secundária em turno de 4 h. diárias. O Ginásio, privativo do Centro, iniciou-se em 1962, visando estender, por mais 4 anos, a ação educativa do Centro sôbre seus alunos.

Na Escola Parque, situada à Rua Saldanha Marinho, 134, Caixa D'água em seus sete grandes pavilhões, distribuídos numa área arborizada de 42.000 m², os alunos realizam, em turno diverso do de classe, as seguintes atividades: artes industriais, visando a formação de atitudes, hábitos e ideais relativos ao trabalho; jogos e recreação, ginástica, tendo como objetivo a educação física; atividades artísticas como canto, música instrumental, dança moderna e teatro; atividades culturais ou de biblioteca, atividades socializantes, compreendendo: grêmio, jornal, rádio escola, banco e loja.

Têm, assim, os alunos tempo integral de atividades educativas, que visam seu desenvolvimento intelectual, físico, artístico, social, preparando-os, para participarem ativa e construtivamente da comunidade, melhorando suas condições, como líderes ou simples cidadãos.

Os alunos do CECR recebem instrução religiosa em aulas regulares ministradas por Franciscanos e Catequistas, que promovem solenidades de 1ª Comunhão e missas, celebradas na Escola Parque.

Matrícula e promoção -

A matrícula é de 3.500 alunos de 7 a 17 anos. A matrícula do novatos é restrita a idade de 7 a 10 anos.

Nas Escolas Classe 1, 2 e 3 estão os alunos de 7 a 13 anos, distribuídos em turmas, por idade cronológica, sendo a promoção automática.

Os alunos de 11 a 13 anos, de acôrdo com seu aproveitamento, submetem-se no exame de conclusão do curso primário; obtendo resultado satisfatório são matriculados na 6ª série, que complementa sua educação primária e equivale à 1ª série ginasial.

A Escola Classe 4 recebe os alunos que completam os 14 anos e os que se matriculam na 6ª série e no Curso Ginasial.

Em 1966, concluíram o curso primário e ginasial - 470 alunos e para 1967 foram admitidos 606 novatos de 8 a 10 anos.

Frequência -

A frequência dos alunos, nas Escolas Classe e na Escola Parque, dá-se em rodízio, isto é, as turmas que frequentam no 1º turno as Escolas Classe, no 2º turno, encontram-se na Escola Parque e vice versa.

O Setor de Trabalho recebe os alunos de 10 a 15 anos exclusivo os do Ginásio; nesse Setor as turmas são de 16 a 18 alunos cada uma, reunidas em 2 grupos; um com frequência às segundas, quartas e sextas e o outro, às terças e quintas, no 1º e 2º turnos integrais. Quando não estão nesse setor, as turmas encontram-se nos setores recreativo, artístico e biblioteca, frequentados por todos os alunos. Cada turno dessas atividades é dividido em 3 horários, realizando-se o rodízio entre os 3 setores. As turmas estão divididas em três grupos: o de frequência às segundas e sextas; o de terças e quintas e o de quartas e sábados, este constituído dos alunos do ginásio.

Assistência Escolar -

A assistência escolar dispensada aos alunos é tão completa quanto possível: recebem livros, material para trabalho, fardamento, tratamento médico e dentário, medicamentos e diariamente duas merendas e um almoço-lanche.

Essa assistência visa tornar mais eficiente o aprendizado, atende à real necessidade de, pelo menos, 90% dos alunos. Suas famílias, constituídas em média de 7 a 10 pessoas, não contam, talvez, nem com o salário mínimo NC\$ 82,50 para realizar o milagre de pagar casa, alimentação, vestuário, remédio, transporte, etc.

Pessoal - Direção e Custeio -

O Pessoal do CECR, em sua maioria com exercício nos 2 turnos, é constituído de Professores do Estado e enquadrados ou tabelados Federais, num total de: 264 Professores, 73 Funcionários e 96 Serventuários.

A Direção e Custeio do Centro, desde 1955, está a cargo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia - INEP, através da

Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério e Escolas Experimentais, em virtude de convênio entre o INEP e a Secretaria de Educação do Estado.

Nos três últimos anos, foram grandes as dificuldades para manutenção do Centro com a suspensão da verba de Pessoal e a conservação do mesmo orçamento, desde 1964.

Para atender ao pagamento do "Pessoal de Emergência" recorreu-se ao patrimônio dos alunos, constituído pelo resultado da venda de seus trabalhos, nas 12 exposições realizadas anualmente, desde 1955.

Apesar de parecer elevada a despesa do CECR, o custo de um aluno em 1966, foi, em média, de R\$ 2,50 mensais, (importância que, numa escola particular, paga um aluno de Jardim de Infância).

É um custo mínimo, considerando-se a assistência que o aluno recebe, a educação integral, em tempo integral, que lhe é proporcionada, em instalações devidamente aparelhadas e conservadas e com um professorado especializado para cada setor de atividades.

Características do CECR -

1º) Proporciona aos alunos educação integral em tempo integral (das 8 às 17 horas) e completa assistência escolar.

2º) É frequentado exclusivamente por alunos procedentes da classe popular.

3º) Atende a grande número de alunos - 3.500 - o que reduz ao mínimo o custo "per capita".

4º) Dispõe de 11 grandes prédios, de boas instalações aparelhadas e bem conservadas e de amplas áreas livres, arborizadas.

5º) Conta com professores especializados para os diversos setores de atividades.

2 2 2

Integração do Centro na Comunidade

Tendo em vista a necessidade imprescindível da integração da Escola na Comunidade e de comunicação com as famílias dos alunos, aproveitam-se todas as oportunidades para encontros espontâneos - ou promovidos pelo Centro.

São frequentes as visitas dos responsáveis pelos alunos à sede da Direção Geral na Escola Parque e às Escolas Classe.

Dentre as Associações de Pais destaca-se a da Escola - Classe 2 com eficiente atuação e que tem conseguido boa colaboração - dos pais no trabalho escolar e na conservação do prédio.

2 2 2

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO
MATRÍCULA GERAL - MES DE MARÇO DE 1967 - FREQUENCIA AS ESCOLAS CLASSE

ou SÉRIE	T U R M A S ou SÉRIES	Escola Classe 1 26 classes			Escola Classe 2 24 classes			Escola Classe 3 24 classes			Escola Classe 4 37 classes			R E S U M O		
		Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Mas.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL
1ª	A	77	70	147	78	85	163	65	69	134	-	-	-	220	224	444
1ª	B	-	-	-	-	-	-	26	24	50	-	-	-	26	24	50
1ª	D	30	30	60	14	20	34	-	-	-	-	-	-	44	50	94
1ª	E	91	104	195	83	89	172	74	86	160	19	13	32	267	292	559
1ª	5ª ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	73	130	57	73	130
1ª	6ª série	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168	198	366	168	198	366
T O T A L		198	204	402	175	194	369	165	179	344	244	284	528	782	861	1.643
Int 2ª série gin.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117	140	257	117	140	257
Int 3ª série gin.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	31	60	29	31	60
T O T A L		-	-	-	-	-	-	-	-	-	146	171	317	146	171	317
2ª	B	82	78	160	81	64	145	44	39	83	-	-	-	207	181	388
2ª	C	89	75	164	81	97	178	76	72	148	-	-	-	246	244	490
2ª	D	45	50	95	48	54	102	89	62	151	-	-	-	182	166	348
2ª	3ª série gin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86	99	185	86	99	185
2ª	4ª série gin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	89	145	56	89	145
T O T A L		216	203	419	210	215	425	209	173	382	142	188	330	777	779	1.556
TOTAL GERAL		414	407	821	385	409	794	374	352	726	532	643	1.175	1.705	1.811	3.516

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE
FREQUÊNCIA DOS ALUNOS
AOS SETORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ARTÍSTICO - CULTURAL
3 HORÁRIOS COM RODÍZIO
1ª TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSE	TURMAS OU SERIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª e 6ª feiras	1, 2, 3,	C e B	19	293	325	618
3ª e 5ª feiras	1, 2, 3,	B e D	21	333	279	612
4ª e sábados	Ginásio	2ª, 3ª, 4ª	18	265	329	594
		TOTAL	58	891	933	1824

2ª TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSES	TURMAS OU SERIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª e 6ª feiras	1, 2, 3	E	20	309	293	602
3ª e 5ª feiras	4	5ª e 6ª	16	216	297	513
4ª feira	Coordenação com os professores					
		TOTAL	36	525	590	1115
		TOTAL GERAL	94	1416	1523	2939

OBS: Dos alunos matriculados no C.E.C.R não frequentam este Setor:

Alunos das turmas A 444

Alunos das turmas B 50

Alunos de Ginásio 46

Não compareceram em 67 33

Alunos eliminados 4

TOTAL - 577

que lhes são facultado a prática
de E. Física (18 anos)

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE
FREQUÊNCIA DOS ALUNOS NO SETOR DE TRABALHO ALAS 1 e 2

1ª TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSE	TURMAS ou SERIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª, 4ª e 6ª feiras	1, 2, 3	D e B	28	263	230	493
3ª e 5ª feiras	1, 2, 3	C	26	244	242	486
TOTAL			54	507	472	979

2ª TURNO

DIAS DE ATIVIDADES	ESCOLAS CLASSE	TURMAS ou SERIES	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				MASC.	FEM.	
2ª, 4ª e 6ª feiras	4	5ª e 6ª	29	186	213	399
3ª e 5ª feiras	1, 2, 3 e 4	E	33	267	292	559
TOTAL			62	453	505	958

TOTAL GERAL	116	960	977	1937
-------------	-----	-----	-----	------

OBSERVAÇÃO:

Dos alunos matriculados no C.E.C.R não frequentam este Setor.

Alunos da turma A 444
Alunos da turma B 293
Parte da turma D 94
Ginásio 647
Setor Socializante 64
Eliminados em 67 4
Não compareceram 30

1.573

1.937

TOTAL - 3.516

N O R M A R I O

Escolas Classe

Nº	T U R N O		
	Primeiro	Segundo	
1	8,00 às 12,00 horas	13,00 às 17,00 horas	
2			
3			
	Primeiro	Intermediário	Segundo
4	7,00 às 11,00 horas	11,15 às 15,15 horas	15,30 às 19,30 horas

Escola Parque

Setores	Dias	T U R N O			
		Primeiro 8,00 às 11,15 horas		Segundo 13,00 às 16,45 horas	
		Turmas	Esc. Classe	Turmas	Esc. Classe
Recreativo	2as. e 6as.	C	1, 2 e 3	E	1, 2 e 3
		B	1, - e 3	D	1, 2
Artístico	3as. e 5as.	D	1, 2 e 3	5a. e 6a séries	4
		B	1, 2 e -		
Biblioteca	4as. e sábados	Ginásio	4	Ginásio	4
Trabalho	2as. 4as. e 6as.	D	1, 2 e 3	5a. e 6a séries	4
	3as. e 5as	B C	1 - -	E	1, 2, 3 e 4

Obs: às quartas os Setores -Biblioteca, Recreativo e Artístico iniciam as suas atividades às 7,00 horas e aos sábados , o Recreativo.

MATRÍCULA DE ALUNOS NO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

DE 1ª A 6ª SERIE	1962	Nº de classes	1963	Nº de classes	1964	Nº de classes	1965	Nº de classes	1966	Nº de classes	1967	Nº de classes
ESCOLA CLASSE 1	904	26	978	29	979	49	952	25	957	26	821	26
ESCOLA CLASSE 2	896	26	835	24	906	29	805	24	781	24	794	24
ESCOLA CLASSE 3	900	24	869	24	955	27	736	24	732	24	726	24
ESCOLA CLASSE 4	-	-	-	-	-	-	565	16	405	13	528	16
T O T A L	2.700	76	2.682	77	2.831	85	2.958	90	2.715	87	2.869	90
DE 2ª A 4ª SERIE Ginasial.												
ESCOLA CLASSE 4	-	-	295	9	488	16	346	12	539	21	647	21
TOTAL GERAL	2.700	-	2.977	86	3.319	101	3.304	102	3.304	108	3.516	111

Obs: 1965 - Iniciada a 6ª série, sendo supressa a 1ª série ginasial.

ESCOLAS CLASSE

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

1. A Educação Complementar não constitui uma nova modalidade de ensino, mas simplesmente a ampliação e o melhoramento do ensino primário, elevado ao nível das necessidades atuais. Como a maioria das pessoas não vai além da escolaridade obrigatória, im põe-se que este período seja suficientemente longo e rico para ofe Mc Wer a todos, o mínimo de formação intelectual e prática reclama da pela vida moderna.
2. O preparo intelectual deve ser encarado na perspectiva das atuais condições de vida, na educação primária e - secundária. Nesta fase não há dúvida de que o interesse básico se identifica com a educação geral, mas a esta não se deve emprestar o sentido de simples exercício e embelezamento do espírito. A educação geral é, de um lado, a que serve a todos, criando condi - ções para a igualdade democrática, e de outro lado, a que informa o espírito de valores universais, com os quais possa vencer a li - mitação dos especialismos e não se perder nas constantes transfor - mações de um mundo em mudança acelerada. Mas esses valores uni - versais não se formam pelo alheamento às coisas reais da experiên - cia, às necessidades práticas e às disciplinas concretas e atuais do saber.
3. Não podemos perder de vista, outrossim, que da esco - la primária a maioria dos que a frequentam se encami - nha para as atividades de trabalho; e que, nas circunstâncias - atuais, o trabalho se torna cada vez mais qualificado, exigindo preparação adequada. A escola não pode ignorar êsses dois fatos, mesmo sem tornar- se um meio de formação profissional. Como en - frentar êsse problema?
4. Em primeiro lugar, nos parece necessário alongar o período da escolaridade comum, obrigatória, inclusi - ve pelo adicionamento ao currículo primário de ati - vidades e disciplinas tradicionalmente integradas ao curso secun - dário. Outrossim, combinar-se-ão com as disciplinas teóricas ati - vidades práticas, trabalhos manuais e artesanato, etc. Além da habilitação real que ensejam, essas atividades instituem o valor do trabalho, como parte construtiva da educação, no mesmo nível das demais atividades escolares. A educação pelo trabalho e para o trabalho deverá ser o corretivo democrático à antiga educação aristocratizante, e eficiente instrumento, não só da formação da personalidade, como de preparação para a vida.

5. A Educação Complementar, de acôrdo com o esquema elaborado pelo INEP tem uma estrutura flexível e inclui, basicamente, as seguintes atividades:

a) 5º e 6º anos, prolongamento do curso primário. O currículo é formado de programas mais avançados do que os do curso primário tradicional, equivalentes - no essencial - aos do 1º ano ginasial; a organização das classes e das atividades do curso complementar se integra nos estilos do curso primário, sobretudo pelo reduzido número de professoras e de matérias. Realizam êsses alunos cursos de Artes Industriais e atividades ligadas à educação artística, à recreação, etc.

O que se pretende é restaurar o conteúdo da escola - primária, do qual, gradativamente, vem ela se despojando, por um implacável processo de deterioração.

Mas essa ampliação e diversidade de atividades não deve redundar na complicação do sistema escolar primário: cremos sumamente importante harmonizar, em lugar de dividir, as várias - funções e atividades da escola primária, promovendo o trabalho integrado e orgânico.

12/10/60
ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA
Diretor do INEP.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

ESCOLA CLASSE 4

5ª e 6ª séries

= SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (S.C.P.) =
=====

P L A N O G E R A L

Justificativa: O Serviço de Coordenação visa apenas ajudar aos professores de classe a fim de que, empolgados por um mesmo ideal, possam juntos realizar um trabalho mais amplo e eficiente na aprendizagem do aluno.

Que o aluno esteja apto a realmente poder enfrentar os problemas da vida moderna sem dificuldades, ao sair da E s c o l a .

- 1 - Objetivos Gerais da Escola;
- 2 - Estrutura da Classe;
- 3 - Trabalho em Grupo;
- 4 - Calendário de Comemorações;
- 5 - Verificação e Mensuração da Aprendizagem;
- 6 - As Unidades;
- 7 - Globalização com as demais Disciplinas.

1. OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA -

Dentro de cada disciplina observar-se-ão os objetivos a atingir, os quais têm um denominador comum - a formação integral da personalidade do Educando, uma das finalidades da Educação - permitindo ao jovem enfrentar com êxito os problemas da vida social e profissional, para isso devemos:

- a) tornar a ESCOLA centro da COMUNIDADE;
- b) utilizar a dinâmica de grupo:
 - estudo em equipe
 - pesquisa
 - debates
 - globalização
- c) utilização dos recursos de que dispõe a comunidade;
- d) desenvolvimento do espírito comunitário através de clubes, jornais e bancos.

- c) em vista da necessidade cada vês maior do S.O.E., e por só contarmos com um Orientador Educacional, cada professor seja um orientador;
- f) currículo elaborado para a integração do aluno na comunidade.

Para cumprimento dêstes objetivos, reformulamos os métodos didáticos através de:

- 1 - Padronização dos métodos ativos;
- 2 - Encontro de Professores por disciplina;
- 3 - Coordenação Pedagógica, a fim de que todos participem, de modo ativo, na execução do planejamento;
- 4 - Organização de Departamento de:

Matemática e Desenho

Ciências Sociais - História e Geografia

Línguas: Português, Francês e Inglês.

Ciências Físicas e Biológicas e Iniciação às Ciências.

2. ESTRUTURA DA CLASSE -

Para a realização dos citados objetivos, o grupo do Serviço de Coordenação Pedagógica (S.C.P.) e o Serviço de Orientação Educativa (S.O.E.) baseiam o trabalho escolar na seguinte estrutura de classe:

a) Quanto à equipe:

- valorização do trabalho individual;
- formação de hábitos de divisão de trabalho;
- desinibição;
- aquisição de hábitos de trabalho em comum;
- oportunidade de aceitação no grupo de todos os seus elementos;
- contribuição de todos para o trabalho comum;
- desenvolvimento do espírito de iniciativa, de liderança, de responsabilidade, de ajuda mútua, de honestidade e de Auto-disciplina.

b) Quanto à função dos membros da Equipe:

Coordenador - responsável pela disciplina do grupo; participação dos elementos menos ativos no trabalho do grupo.

- Secretário - redator das conclusões do trabalho da equipe a ser entregue ao professor.
- Relator - anotar os trabalhos e a biografia indicada pelo professor; coordenar o trabalho do grupo juntamente com o Secretário, na elaboração do trabalho definitivo.
- Arquivista - responsável pelos trabalhos já corrigidos, arquivando-os num classificador rápido.
- Encarregado do mural, ou jornalista - responsável pelas exposições no jornal-mural dos trabalhos mais perfeitos, realizados pela equipe; recortes de jornais, revistas, notícias etc.
- Tesoureiro - terá a função de receber as contribuições dos colegas para as finalidades que se fizerem necessárias.

- Observações:
- a) nas equipes de 5 alunos a função de RELATOR será exercida pelo ARQUIVISTA.
 - b) as equipes divididas serão as mesmas para todas as disciplinas.
 - c) quando conveniente haverá rodízio das funções dentro de cada equipe, ao final de cada unidade.
 - d) haverá igualmente rodízio dos elementos que compõem as equipes, ao final de cada unidade.

3. TRABALHO EM GRUPO -

(Para os Professores pela necessidade de unificação)

- Realização -
- a) apresentação do tema pelo professor (variar sempre o processo de apresentação).
 - b) orientar mesmo o trabalho, inclusive dando uma bibliografia possível;
 - c) trabalho individual em classe ou fora dela (pesquisa, elaboração pessoal etc.)
 - d) levantamento por parte do professor do que foi estudado até aí;
 - e) síntese na equipe (em classe, na presença do professor que para isso usará quantos horários se fizerem necessários);

- f) redação final (em classe, se possível);
- g) apresentação dinâmica para a classe, variando sempre a técnica; planejar para cada unidade uma técnica diferente, para que a classe descubra também as várias técnicas de apresentação e discussão;
- h) distribuição, quando conveniente do trabalho mimeografado para os alunos (após a correção);
- i) verificação final de todas as unidades (todo trabalho já foi verificação; mas a verificação final tem o valor de uma síntese de globalização).

- Avaliação:
- a) emprego de ficha de avaliação pela própria - equipe (ver a ficha);
 - b) acompanhamento do trabalho pelo professor com a utilização de fichas no próprio caderno de observação;
 - c) avaliação das pesquisas individuais;
 - d) avaliação de todas as apresentações feitas - pela equipe;
 - e) avaliação da verificação final da unidade.

Daí se deduz que serão levados em consideração os conceitos que os próprios alunos fazem de si mesmos e de seus colegas; o conceito que os vários professores fazem dos alunos através de observações, a expressão de tudo isso nas verificações finais das unidades, além dos vários trabalhos de equipe ou individuais.

- Atitudes a serem consideradas pelo PROFESSOR -

(o aluno pode tomar conhecimento).

Interesse - Pontualidade - Cooperação - Contribuição individual - Responsabilidade - Senso de Organização - Comportamento - Honestidade - Participação Ativa - Delicadeza.

5. VERIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM -

- a) trabalhos de equipe
- b) provas objetivas
- c) exercícios
- d) lições orais

6. I - UNIDADES - Revisão -

(globalização com as disciplinas do currículo).

- I - Unidade - Revisão (mês março);
- II - Unidade - O HOMEM e a CIDADE;
- III - Unidade - O HOMEM e a REGIÃO;
- IV - Unidade - O HOMEM, o PAÍS, o CONTINENTE e o MUNDO.

II - UNIDADES - Objetivos -

- a) valorização do trabalho individual para o bem da coletividade;
- b) o trabalho como fator do desenvolvimento social e realização do Homem;
- c) levar o aluno a compreender a dignidade do trabalho;
- d) ressaltar o papel do trabalho na vida em comunidade e no progresso dos povos;
- e) valorização de qualquer tarefa ou profissão digna por mais humilde que seja, desde que reglizada para o bem comum.

III - UNIDADE - O Homem e a Região - partindo do homem do bairro, do estado, da região.
(junho - julho - agosto)

OBJETIVOS:

- a) conscientização do aluno como agente do progresso social e econômico;
- b) a grande contribuição do homem do interior em benefício da cidade;
- c) valorização do homem como pessoa: seus direitos e deveres.

IV - UNIDADE - O Homem, o País, o Continente e o Mundo. (Ou a Bahia, o Brasil, a América e o mundo) - Sentido de Cooperação.

Meses: Setembro e Outubro

Novembro: Revisão.

OBJETIVOS -

- a) despertar no adolescente o senso de responsabilidade;
- b) relacionar este trabalho realizado em classe com a vida, para a aquisição de hábitos de ajuda mútua, de colaboração;

- c) apresentar as várias formas de colaboração encontradas: na Bahia, no Brasil, no Continente e no mundo;
- d) promover a Escola, a família, o bairro, integrando-os na comunidade como membros efetivos ligados pelo espírito de colaboração.

CURRÍCULO :

a) Disciplinas
Obrigatórias:

Nº de aulas por
semana

	<u>5ª série</u>	-	<u>6ª série</u>
Português	6		6
Matemática	5		5
1º turno: Estudos Sociais	4		3
Ciências	4		3
Francês	-		2
Religião	1		1

b) Práticas Educativas: (realizadas nos setores da Escola Parque)

2º turno:	Artes Industriais	{	3 t.integrais
	Atividades Socializantes		
	Educação Física		
	Atividades Artísticas	{	2 t.integrais
	Atividades Culturais -Biblioteca		

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Escolas Classe 1, 2 e 3

Turmas: de 8 a 13 anos

SETOR DE CURRÍCULO E SUPERVISÃO

P L A N O G E R A L

JUSTIFICATIVA - A Escola, como outras instituições sociais, é influenciada de tal forma pela tradição e pela rotina, que se faz necessário persistente esforço a fim de manter seu programa em harmonia com a vida de uma sociedade que, rapidamente, vem se modificando. A necessidade de fazer um melhor uso das coisas que sabemos sobre as crianças, de fazer da sala de aula um laboratório para a vida democrática, de melhorar o ambiente da classe, de prover materiais eficientes de aprendizagem, de desenvolver melhores procedimentos para o trabalho com os pais, de empregar mais adequadamente as conclusões de pesquisas sobre o ensino das matérias escolares e de desenvolver um programa de avaliação do progresso do aluno, são estes entre outros, os caminhos para melhorar o ensino na Escola primária. Consequentemente, um currículo escolar, que depende em grande parte de uma rotina de memória e recordação de fatos, não é próprio para estimular a curiosidade intelectual e favorecer a criatividade da criança. Por exemplo, num moderno programa de aritmética, as crianças experimentam a excitação de descobrir, por si mesmas, as relações numéricas antes de que seja planejada a efetivação deste conhecimento. (A aprendizagem é muito mais eficiente quando o aluno é um ativo participante na descoberta do conhecimento). Em todas as áreas do currículo o aluno deve tratar de conteúdos que o estimulem intelectualmente, que tenham significado para sua vida, que se relacionem com o que já lhe é familiar ou possa ser usado na solução de problemas. Conteúdo que tem pouco significado para a criança ou que represente uma ginástica mental (por exemplo, memorizar as capitais de todos os estados), não tem lugar no currículo moderno. Eis justificativa do presente plano no qual pretendemos basear os trabalhos do próximo ano, sentindo a necessidade de uma melhor qualidade de ensino, e considerando que:

- a) Melhoria sempre envolve mudança.
- b) Melhoria envolve pesquisa e experimentação.
- c) Melhoria envolve modificação inteligente da metodologia.

II - OBJETIVOS - Visamos melhorar a qualidade do ensino:

- a) Procurando experimentar em cada classe meios de levá-la à aprendizagem efetiva.
- b) Procurando mudar as práticas de ensino gradualmente, e depois de bem seguras do novo processo que experimentarmos, incorporar em nosso padrão de ensino cada nova idéia que tenhamos testado com sucesso.
- c) Procurando avaliar, continuamente, os meios usados e os resultados do ensino.

Em vista dos objetivos visados, precisamos realizar as seguintes atividades:

- Seleção de 9 classes de trinta alunos (270), que se denominarão CLASSES INTEGRADAS, para uma nova experiência, visando tanto quanto possível a associação das atividades de classe, com as de trabalho e as atividades sociais.

1. Seleção de 9 professoras dispostas a fazer a experiência que irá envolver:

- a) assistência diária do grupo de orientação;
- b) paciência, persistência e bom humor indispensáveis a um trabalho de caráter experimental;
- c) amor e entendimento para com as crianças;
- d) atualização de procedimentos de ensino, através de estudos, debates, palestras e cursos.

2. Trabalho do Setor de Currículo e Supervisão:

Dirigir o ensino através dos departamentos de supervisão, estudo, experimentação, biblioteca e elaboração do currículo.

SUPERVISÃO : -

Coordenar o trabalho de orientação e assistência às classes. (Trabalho da orientadora). - Visita às classes mediante horário pré-estabelecido. Registro das observações em diários, para discussão dos problemas em reunião do grupo.

ESTUDO : - Organização de cursos para suprir as deficiências. Organização e distribuição de apostilas. Orientação bibliográfica.

BIBLIOTECA : - Organização e direção da biblioteca, a cargo da responsável.

Para perfeito entrosamento com o professorado geral,

a biblioteca terá uma seção circulante, a fim de satisfazer às necessidades dos leitores; a biblioteca não disporá de seção recreativa e passará a denominar-se Centro de Currículo.

EXPERIMENTAÇÃO: - Testes e medidas de avaliação. Experiências gerais. Tentativas de melhoria, estaria a cargo de responsável dêste setor.

O grupo de supervisão dará uma assistência assídua e cuidadosa às classes integradas, muito embora todas as classes do Centro estejam também sob a orientação do grupo de supervisão.

O entrosamento com os setores da Escola Parque, será feito mediante contato com o grupo de supervisão e com as professoras das 9 classes; será feito um trabalho de complementação dos trabalhos realizados nas classes :

As professoras regentes de classes da Escola - Parque, participarão, quando possível, das nossas reuniões para melhor entrosamento do trabalho.

EXEMPLO:-

As crianças do grupo B, estão estudando a Fazenda, na sala de aula; no setor de trabalho estão fazendo desenhos de animais e bordando um mural com motivos dos desenhos que fizeram. No teatro podem fazer uma peça baseada em animais (fábula). Na biblioteca estudam assuntos relativos a animais e vida da fazenda, previamente determinados pela professora de classe. No setor recreativo, poderiam ser feitos brinquedos, baseados em vezes de animais, ou de acôrdo com a imaginação das professoras. Na turma E, as crianças estudando os países da Europa, em classe, podem confeccionar bonecas típicas de cada país no setor de trabalho. No setor artístico podem aprender danças típicas dos países estudados.

CURRÍCULO: - A maior preocupação no corrente ano, será a elaboração de um currículo de conteúdo essencial, para atender as necessidades exigidas pela filosofia de educação do C.E.C.R.

+ = +
+
+

ESCOLA PARQUE

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE

SETOR SOCIALIZANTE

I - OBJETIVOS GERAIS -

1. Dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que o levem à comunicação com todos os colegas ou a maioria deles.
2. Torná-los conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar na comunidade como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico.
3. Desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si e aos outros.

II - ATIVIDADES GERAIS -

Realização de concurso (inscrição e provas) para a seleção dos candidatos às diversas atividades.

III - ATIVIDADES CONSTANTES DO SETOR-

A - BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO C.E.C.R.

I - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Desenvolver o senso econômico; a honestidade;
- b) Fazer compreender que da contribuição individual resulta um patrimônio à disposição da comunidade;
- c) Dar o hábito de reservar uma parcela de seus recursos para ocasiões de maior necessidade; (não gastar imediatamente todo salário recebido).
- d) Proporcionar a prática de atividades bancárias próprias da vida social.

II - PESSOAL E SUAS ATRIBUIÇÕES -

Gerente - Dirige o Banco, providencia a aplicação do capital; resolve os casos omissos no regulamento; autoriza os empréstimos.

Sub-Gerente - Auxilia o Gerente e o substitui em seus impedimentos; autoriza o pagamento dos cheques.

Caixa - Tesoureiro - Tem sob sua responsabilidade o dinheiro em Caixa e encarrega-se de receber os depósitos e preparar, diariamente, a relação dos mesmos.

Caixa-Fiel - Paga os cheques e prepara a relação dos meses. Confere o dinheiro em Caixa sob a responsabilidade do Tesoureiro.

Escrivurário - Recebe das Caixas as papalotes de depósitos e os cheques pagos e escreve o livro Caixa, organizando os balancetes mensais e o balanço anual.

Conferente de firmas - Confere a firma dos cheques e verifica se estão preenchidos corretamente.

Conferente de saldo - Confere o saldo das contas correntes para o pagamento dos cheques.

Correntistas - Faz os lançamentos nas fichas de contas correntes, inclusive dos juros, que calcula.

Recepcionistas - Atende no balcão, dando as informações necessárias e encaminha os cheques para os vistos e pagamentos.

G R Ê M I O

I - OBJETIVOS ESPECÍFICOS -

- 1 - Levar o aluno à realização do trabalho em grupo, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar: melhoria de condições, atividades sociais, esportivas e beneficentes.
- 2 - Dar oportunidade de exercício da autonomia; de expressar-se livremente; de dar e aceitar opiniões; de cooperar, de resolver situações; de ter iniciativas, etc.
- 3 - Fazer adquirir atitudes sociais de cortesia, respeito, atenção, hábitos de informação etc.

II - DEPARTAMENTOS DO GRÊMIO -

- 1 - Nossa Escola
- 2 - Nossos colegas
- 3 - Social
- 4 - Esportivo

Esses departamentos apresentam sugestões, elaboram planos e promovem realizações, visando - melhorar a escola - ajudar os colegas - incentivar a vida social e as atividades esportivas.

III - PESSOAL -

Presidente - Dirige o Grêmio - isto é, planeja, coordena e supervisiona suas atividades.

Vice-Presidente - Auxilia o presidente e o substitui em seus impedimentos.

Secretário - Registra em livro todas as atividades do grêmio e prepara relatórios de reuniões, excursões, planos de trabalho, etc.

Tesoureiro - Recebe as contribuições dos sócios e outras receitas, depositando-as no Banco, cuja conta movimentada conjuntamente com o Presidente. Faz os lançamentos da receita e despesa do Grêmio no livro Caixa.

Chefe do Departamento - Dirige os trabalhos de sua equipe - coordenando e supervisionando o grupo.

Sócios - Todos os alunos que se inscrevem e assumem o compromisso de concorrer para a realização dos objetivos do Grêmio; dentre esses são escolhidos os membros das equipes.

O JORNAL E A RÁDIO-ESCOLA -

I - Objetivos específicos -

- 1 - Oportunidade de comunicação com a comunidade escolar, através de editoriais e noticiários variados.
- 2 - Atenção para os problemas e interesses da coletividade, sugerindo soluções e promovendo realizações.
- 3 - Oportunidade de levar outros a pensar, a sentir, a agir.
- 4 - Hábito de auto-crítica e de crítica construtiva.
- 5 - Habilidade de raciocinar com clareza e objetivamente.
- 6 - Oportunidade de redigir com rapidez e correção.
- 7 - Hábito de informar com exatidão.
- 8 - Desenvolver o gosto pela música (Rádio)
- 9 - Distrair a comunidade e preencher suas horas de lazer (Rádio).

2 - PESSOAL - JORNAL -

Director-Presidente - Encarregado da Chefia Geral

Director-Chefe - Encarregado do editorial e de distribuir a redação pelos demais redatores

Redatores - Preparam a redação do noticiário.

Chefe de reportagem - Encarregado de recolher as reportagens.

Repórteres - Encarregados das reportagens.

Revisores - Encarregados da correção e revisão.

Diagramadores - Encarregados da ilustração e da distribuição da matéria do jornal.

III - TIPOS DE JORNAL E SEUS TÓPICOS -

1 - Jornal Mural - diário

2 - Jornal mensal

Editorial
Manchetes
Noticiário
"Mensagem a Garcia"
Humorismo
Esportes

PESSOAL DA RÁDIO - ESCOLA -

Diretor-Geral - Encarregado da administração geral da Rádio.

Diretor Artístico - Encarregado do departamento de programação.

Repórteres - Encarregados de recolher as reportagens.

Chefe do Departamento de Notícias - Encarregado de receber as notícias e encaminhá-las aos locutores.

Locutores - Encarregados de transmitir as notícias através do microfone.

IV - PROGRAMAÇÃO -

1 - Comentário do dia

2 - Noticiário

3 - Pergunte o que quizer

4 - Estória lida (ou contada)

5 - Música e discos

6 - Canto

A L O J A

I - OBJETIVOS ESPECÍFICOS -

1 - Dar ao aluno a noção de lucro razoável na venda de mercadorias.

2 - Promover a venda de trabalhos dos alunos da Escola Parque.

3 - Desenvolver a noção de contabilidade com a organização de livros de escrituração mercantil.

4 - Prática de atividade comercial honesta.

II - PESSOAL E SUAS ATRIBUIÇÕES -

- Gerente - Administra a loja, assumindo toda responsabilidade pelos artigos à venda.
- Sub-Gerente - Auxilia o Gerente e o substitui nos seus impedimentos.
- Caixa - Recebe e registra o pagamento proveniente das vendas e deposita o dinheiro no Banco.
- Correntista - Faz os lançamentos de estoque, cálculos de percentagens, de lucros ou prejuízos; encarrega-se das fichas de vendas a crédito.
- Vendedores - Atendem aos freqüentes, efetuando a venda dos artigos.

2 2 2

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

ASPECTOS ANALISADOS

1. Autenticidade, brio, lealdade, veracidade
2. Esforço e aplicação
3. Método de trabalho, ordem, exatidão, continuidade
4. Desejo de participação, interesse, auto-disciplina.
5. Altruismo, interesse pelos companheiros, solidariedade
6. Capacidade de julgamento autônomo, senso crítico
7. Liderança, iniciativa e poder de estimulação
8. Interesses gerais pelos problemas da comunidade
9. Originalidade, imaginação, poder criador
10. Integração no espírito da escola e da classe

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE

SECTOR CULTURAL - BIBLIOTECA

ORGANIZAÇÃO - ATIVIDADES - FUNCIONAMENTO

ORGANIZAÇÃO -

A biblioteca da Escola Parque encontra-se instalada num belo pavilhão com tôdas as condições necessárias à leitura. Os livros são classificados, de acôrdo com o sistema decimal de Dewey, para os livros de literatura infantil adota-se os símbolos: F (ficção) e E (elementar).

A catalogação é a do Vaticano com abreviações e emprega-se a tabela de "Cutter" para o nome do autor. Quanto ao catálogo adota-se o sistema "dicionário", adotando-se também o de "cabeçalho de assunto" e o "fichário de pesquisa" (este último recentemente organizado). Para as revistas, usa-se o fichário "Kardex".

Iniciou-se seu funcionamento em julho de 1961 com 4286 livros qualificados e preparados. Em 1963 o acervo aumentou consideravelmente com a grande remessa de livros feita pelo Sr. Anísio Spínola Teixeira, então diretor geral do INEP.

Está dividida em 4 seções distintas, com fichários / próprios: a infantil, a de referência, a circulante e a do professor.

SEÇÃO INFANTIL -

Subdividida em 3 grupos: livros didáticos, literatura, revistas infantis.

SEÇÃO DE REFERÊNCIA -

Esta seção é constituída de dicionários, enciclopédias e livros informativos num total de 500 exemplares.

Completam a seção de referência, o fichário de gravuras, a mapoteca e as pastas de recortes.

SEÇÃO CIRCULANTE -

A seção circulante, muito procurada pelos leitores encontra-se, atualmente, paralizada no seu funcionamento por falta de pessoal.

SEÇÃO DO PROFESSOR:- (Transferiu-se para o Setor de Currículo e Supervisão).

A sala destinada a seção do professor, com acervo adequado, passou a ser utilizada pelos alunos dos cursos primário e ginásial, por falta de acomodação em outras salas.

ATIVIDADES:-

LEITURA - Em nossa Biblioteca os alunos têm livre acesso às estantes, isto é, têm liberdade de se dirigirem a elas para retirarem os livros que desejam. Logo chegam ao Setor vão para suas salas e daí até as estantes; retiram os livros que mais lhes agradam, lêem bastante e com atenção. Gostam de descrições, textos escolares, histórias e contos de fadas, aventuras, mistérios. Raramente solicitam o auxílio dos professores para a escolha de livros recreativos.

ESTUDO: - Assim como a leitura, o estudo é livre. Somente, no caso de sentirem dificuldade, os alunos recorrem à professora que os auxilia e orienta, quer na escolha dos livros quer na explicação do assunto a estudar. Quando muitos alunos procuram o mesmo assunto, o estudo é feito em equipes sob a supervisão da professora.

PESQUISA:- Os alunos das séries mais adiantadas, principalmente os de ginásio, fazem uso constante da sala de Referência para suas pesquisas. Quando sentem dificuldade na consulta recorrem às professoras; logo adquirem experiência, pesquisam a sós e com vivo interesse. A colaboração das professoras é valiosa principalmente na época de provas quando se intensifica o movimento. Complementam a sala de Referência auxiliando a consulta, o fichário de pesquisas, as pastas de recortes e o fichário de gravuras.

HORA DO CONTO:-

Obedecendo a horário pré-organizado os alunos menores ouvem, comentam, interpretam, criam e narram histórias em sala própria ou na área livre. Após a narração de determinada história pela professora, os ouvintes fazem comentários sobre os personagens ou sobre o enredo; se algum deles conhece versão

diferente da estória narrada, conta para a turma. Algumas vezes os alunos criam estórias interessantes contando -as para os presentes, outras vezes fazem a sua dramatização.

A hora do Conto é uma atividade de grande aceitação e eficiência: desenvolve a linguagem, a imaginação, a atenção e a memória. Cartazes, gravuras e livros motivam as estórias.

PASTAS DE RECORTES:-

Recortes de jornais e revistas são separados por assunto e colecionados em pastas constituindo importante trabalho de referência, para alunos e professores. As pastas de recortes são cabedal precioso para a pesquisa, pois nem sempre os livros trazem o que elas contêm, em se tratando de notícias recentes relativas à política, ao progresso mundial, ao desenvolvimento da ciência, das letras e das artes.

FICHÁRIO DE PESQUISA:-

Complemento básico da Seção de Referência, é o conjunto de fichas que visam facilitar ao leitor o encontro do assunto dentro do livro. Obedece aos moldes do catálogo dicionário, é arrumado em ordem alfabética e ampliado toda vez que chegam livros novos ou qualquer publicação à Biblioteca.

JORNAL MURAL:-

A Biblioteca possui um jornal mural, o "Uirapurú" veículo de publicidade feito pelos alunos a serviço deles, supervisionado pelos professores. Nêle são publicados mensalmente fatos e ocorrências de interesse geral, sendo destacadas as colunas: humorismo, literatura, crônicas, notícias sociais, charadas, movimento mensal da Biblioteca, desenhos, etc.

EXPOSIÇÕES:-

Os acontecimentos cívicos, religiosos e tradicionais mais importantes são comemorados na Biblioteca através exposições constantes de: cartazes, dísticos indicando os livros que focalizam o assunto, gravuras, desenhos de alunos, livros artigos, etc. As exposições visam lembrar acontecimentos nacionais e internacionais, despertando nos alunos o interesse por eles.

TRABALHO DE SOMERA E PANTOCHES:-

É uma atividade de grande atração para os frequentadores da Biblioteca. Bonecos e cenários são confeccionados pelos alunos no Setor de Trabalho e na Biblioteca, sendo manejados por um grupo de alunos e professores.

FUNIONAMENTO:-

A Biblioteca funciona em 2 turnos, de 2ª a 6ª feira, sendo que os dias de 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira são destinados ao curso primário e os de 4ª feira ao ginásio. Cerca de 1.080 alunos frequentam o setor, diariamente.

As crianças chegam à Biblioteca em turmas organizadas, entregam seu material na portaria e recebem em troca uma ficha para identificação no ato da retirada; daí se dirigem às suas salas (uma turma para cada sala), tendo acesso livre às estantes; para a leitura instrutiva e recreativa tão necessária ao seu desenvolvimento cultural.

ENCADERNAÇÃO:-

Os livros estragados são recuperados ou encadernados pelos próprios alunos do OECR no Setor de Trabalho.

ACERVO ATUAL:-

A biblioteca da Escola Parque, conta atualmente com 10.923 livros registrados.

+ + +

+

SETOR ARTÍSTICO

CONSIDERAÇÕES GERAIS -

O Setor de Atividades Artísticas funciona em um dos Setores mais novos deste Centro, inaugurado em 1963, com instalações modernas e apropriadas à arte teatral, musical e a dança.

Através dessas artes, visa este Centro a formação artística de todos os alunos, atendendo às suas tendências e interesses.

1. - TEATRO -

O teatro é essencialmente educativo, embora atingindo somente pequenos grupos que espontaneamente candidatam-se à essa atividade.

Constam suas aulas de pesquisa, preparo de peça, desenho, dicção, improvisação, canto e dança.

Consegue o teatro promover a atitude de observação, o espírito criador, a desinibição, a valorização de nosso folclore, nossa música, nossa história, como também o desenvolvimento mental, um raciocínio mais rápido e oportunidade do aluno projetar-se como verdadeiro líder.

2. - MÚSICA -

É a arte imprescindível ao ser humano. Por meio da música conseguimos levar o aluno a um comportamento, atitude e sensibilidade necessários ao seu desenvolvimento físico e intelectual.

Realizam-se aulas de rítmica, para música, dança e teatro. Os cantos uníssonos ou em 2, 3 e 4 vozes executados por todas as turmas, são uma demonstração do eficiente trabalho que aqui se realiza.

Cornais, conjuntos selecionados, bandinhas, grupo de flautas, de educação musical etc. dão aos mais dotados de qualidade para o canto, uma oportunidade excelente para sua boa formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento.

3. - DANÇA -

A criança ama o belo por intuição emocional. O bater das asas de um pássaro, a rapidez de um gato, a velocidade de um trem, a visão de uma bela paisagem, a fada bondosa, a transformação de uma pedra em flôr etc, são fatores para desenvol -

ver na criança o sentido emocional, ou então abru-lhe o caminho de uma melhor visão da realidade e da fantasia, expressando-se em ritmos e formas.

Com a imitação dançante, a realização natural é espontânea, o ritmo, o movimento livre e o espaço ilimitado, a criança chega ao clímax de sua realização, muitas vezes impossível ao adulto.

Vale a pena salientar que a criança encontra na dança a válvula do escape de suas emoções, muitas vezes contidas pelos fatores emocionais de uma vida agitada e dispersa.

Conclui-se, pois, que a dança é para a criança um complemento educacional, na qual encontra a satisfação de poder realizar aquilo que lhe é peculiar: o movimento livre.

ENSINO DE MÚSICA -

- OBJETIVOS -
- 1 - Dar a criança por meios pedagógicos apropriados o máximo de possibilidade de aprender música, ainda que não seja para isso especialmente dotada.
 - 2 - Dar oportunidade a todas as crianças, visto que os elementos fundamentais da atividade musical, são próprios a todo ~~ser~~ ser humano: instinto rítmico, audição, emotividade, inteligência ordenadora e mesmo criadora.
 - 3 - Desenvolver na criança o amor pela música e prepará-la para a prática vocal e instrumental.
 - 4 - Respeito e compreensão para as atividades dancísticas em resultado a formação de um público capaz de ouvir com agrado a música erudita ou popular.
 - 5 - Senso de discernimento. Consciência musical. Favorecer o desenvolvimento da criança, a formação de sua personalidade.

CENTRO DE COORDENAÇÃO - Promove reunião semanal dos professores, para elaboração de todos os planos a serem executados neste Setor referentes ao ensino da música.

+ + +

Inicialmente as turmas são classificadas e selecionadas. Nos últimos anos, tomamos como ponto central das nossas atividades os conjuntos selecionados, experiência que coroou de êxito o

esfôrço de cada professor, através da verificação do aprendizado em aula, bem como das demonstrações públicas. Cada professor, em determinado dia e horário, dirige um conjunto selecionado com liberdade de escolha do programa.

O Plano básico de uma aula é o seguinte:

- 1 - Canção
- 2 - Executar - reconhecer - reproduzir
- 3 - Emparelhamento - classificação
- 4 - Altura do som - subida e descida
- 5 - Ritmo - métrica
- 6 - Invenção - improvisação
- 7 - Nome das notas - graus
- 8 - Introdução , escrita e leitura

Selecionados organizados:

- a) - Educação musical
- b) - Estudar cantando
- c) - Conjunto de flauta doce
- d) - Bandinha rítmica
- e) - Corais infantís
- f) - Conjunto folclórico
- g) - Corais do primário
- h) - Coral feminino - Ginásio
- i) - Coral misto
- j) - Banda de música
- k) - Coral de professores

Os alunos que mais se distinguiram na Banda de música foram premiados com bolsa de estudos no Seminário de Música da Universidade da Bahia, preparando-se para um futuro profissionalismo.

IV - EXCURSÕES ARTÍSTICAS - Visitas às Escolas de música, Teatros , Salas de Concerto, Clubes, Estações de Rádios da Cidade e o Interior, tomando parte ativa, inclusive fazendo demonstrações dos Conjuntos Selecionados, até mesmo em praça pública, por ocasião de encontro de corais organizado pelo Turing Club.

Audições de conjuntos convidados ao nosso Setor, incentivando assim o gosto pela boa música.

Ida ao Rio de Janeiro para o Concurso Nacional de coros orfeônicos, obtendo o 1º lugar em âmbito regional e Menção Honrosa na fase final - Rio.

Esse trabalho realizado pelos professores Hamilton Lima e Hildete Rêgo, foi o de maior projeção do Setor Artístico da Escola Parque,

V - MÚSICA PARA TEATRO E DANÇA MODERNA -

Para as turmas das referidas técnicas, são ministradas aulas de música especializada conforme a necessidade das turmas, acentuando-se principalmente a parte rítmica indispensável para a coordenação motora.

VI - DANÇA FOLCLÓRICA - Capoeira - Samba de roda e Escola de Samba, são atividades de grande aceitação pelos alunos.

Foram realizadas várias demonstrações conjuntas: de teatro, dança e canto - como as seguintes:

- a) - Sapo dourado
- b) - Desfile nos heróis do Brasil
- c) - Regosijo de uma raça
- d) - Demonstrações folclóricas etc.

VII - RESULTADOS -

As atividades artísticas dão oportunidades de obtenção de bons resultados educativos, através dos seguintes exercícios:

- | | |
|---------------------------|--|
| | - atitude |
| | - exercícios de respiração |
| <u>EM DISCIPLINA</u> - | - entoação |
| | - manossolfa |
| | - efeitos de timbres |
| | - exortação |
| <u>EM EDUC. CÍVICA</u> - | - estudo dos hinos e canções cívicas |
| | - classificação das vozes |
| | - seleção |
| | - colocação - técnica vocal |
| | - técnica de coral |
| <u>EM EDUC. ARTÍSTICA</u> | - apreciação musical |
| | - elemento da teoria musical |
| | - estudo detalhado do texto |
| | - ampliação do vocabulário |
| | - leitura rítmica (facilitando a leitura global) |
| | - coordenação com os Centros de Interêsse. |

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

SETOR RECREATIVO

1. Educação Física e Recreação

2. Objetivos Gerais

- 1 - Saúde
- 2 - Aquisição de habilidades fundamentais e qualidades dignas de um bom cidadão e bom membro de família;
- 3 - Aproveitamento condigno das horas de lazer;
- 4 - Formação do caráter e afirmação da personalidade;
- 5 - Preparação pré-vocacional.

3. Objetivos Especiais -

1. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade física da criança e do adolescente de maneira a contribuir para a sua saúde física e mental.
2. Concorrer para o desenvolvimento normal de todas as funções orgânicas principalmente a função respiratória;
3. Corrigir as atitudes defeituosas e as consequências das posturas viciadas;
4. Favorecer a aquisição de hábitos e atitudes que contribuam para o ajustamento social da criança e do adolescente e o domínio emocional;
5. Ensinar habilidades recreativas variadas de maneira a possibilitar a utilização sadia das horas de lazer.
6. Desenvolver habilidades necessárias à prática de determinados desportos, a capacidade de observação, julgamento, decisão, iniciativa, o gosto pelas atitudes definidas.

4. Meios Utilizados -

- 1 - Atitudes naturais (correr, saltar, trepar, arremessar, etc).

2 - Jogos

1. Motores, sensoriais, etc, adaptados às condições físicas e psíquicas das crianças.

3 - Atividades rítmicas

- 1 - Marchas, galopes, saltitos, ao som de ritmos: música

palmas, contagem, tamboril.

2 - Brinquedos cantados

3 - Danças regionais e folclóricas

4 - Atividades ginásticas

1 - Jogos ginásticos

2 - Exercícios ginásticos (método francês, calistenia método sueco, desportiva generalizada, método natural austríaco, ginástica feminina moderna;

3 - Ginástica de solo

4 - Ginástica em aparelhos

5 - Iniciação Desportiva -

1 - Princípios técnicos essenciais

2 - Processos pedagógicos

3 - Jogos pré-esportivos ou grandes jogos

6 - Desportos

1 - Atletismo

2 - Basquetebol

3 - Voleibol

4 - Futebol

5. Horário -

Cada turma tem duas aulas semanais em dias alternados e em horário organizado de acordo com o rodízio entre os outros Setores.

6. Material e Instalações -

Utilizam-se os já existentes no Setor, devendo adquirir-se material de acordo com as necessidades.

7. Atividades Complementares -

1 - Excursões

2 - Concentrações

3 - Demonstrações

4 - Competições

8. PLANO DE TRABALHO MENSAL -

Mensalmente é organizado um plano de orientação para o trabalho, o qual contém:

gar pequenos pôsos , etc., sendo estabelecido um roteiro para o desenvolvimento da temporada apresentado no plano mensal.

13. EVOLUÇÕES EM CONJUNTO -

Na última semana de cada mês realizam-se evoluções em conjunto, com todas as turmas do horário, utilizando-se também a execução de determinadas posições em marchas.

14. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS -

Os resultados são apreciados através das notas de conceito: ótimo, muito bom, bom, satisfatório, e não satisfatório, conferidas mensalmente a cada criança em aproveitamento e comportamento, observando principalmente se a criança :

- 1ª - Apresenta boa postura
- 2ª - Brinca com prazer
- 3ª - Tem ampliado suas habilidades recreativas
- 4ª - Ajusta-se com facilidade às atividades mais tranquilas.
- 5ª - Está progredindo em estabilidade emocional
- 6ª - Está melhorando sua capacidade de colaboração.
- 7ª - Mostra o devido respeito ao dirigente do jogo.
- 8ª - Se a tímida está participando ativamente dos jogos.
- 9ª - Se a agressiva está se ajustando ao grupo.
- 10ª - Participa sem constrangimento dos jogos de eliminação.

Os resultados nas turmas dos alunos do ginásio, são verificados através das provas de suficiência e eficiência física, realizadas nas épocas previstas, de acordo com as instruções da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação.

15. REGISTRO DAS ATIVIDADES -

As principais atividades realizadas em cada turma são registradas nas pastas e cadernetas de aula, bem assim as notas de conceito e os resultados das provas de suficiência e eficiência física, respectivamente, turmas do curso primário e curso ginásio.

16. Mensalmente são encaminhados à Direção Geral relatórios de todas as ocorrências do Sotor.

SETOR RECREATIVO

Orientação para as aulas

1 - Plano de aula -

1ª parte - Inicial - formação chamada, ~~ver~~ o uniforme, avisos, etc. Iniciar a aula com atividade viva, alegre, um pequeno jogo, um brinquedo cantado, etc.

2ª parte - Principal - a) formação corporal, utilizar jogos e exercícios ginásticos, visando a prevenção de má atitude, correção de algum defeito de postura, etc.

b) Aquisição de habilidade utilitárias pré-esportivas ou rítmicas ou recreativas, dependendo do objetivo que se queira alcançar na oportunidade, através das diversas formas de atividades físicas, ou recreativas, assim como, trabalho de equipe, disciplina, respeito aos regulamentos, lealdade, solidariedade, etc.

3ª parte - Final reunião dos alunos, comentários sobre ocorrências durante a aula, apreciação de resultados, julgamentos, jogos, calmantes, exercícios de ordem etc., (quando necessário).

Observações - a) A duração de cada parte da aula depende das atividades a serem desenvolvidas e dos objetivos pretendidos.

b) O presente plano poderá ser adaptado às aulas de Recreação Física do Ginásio.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - ESCOLA PARQUE

SETOR DE TRABALHO

CONSIDERAÇÕES GERAIS -

Este setor, com sede no primeiro pavilhão construído na Escola Parque, entrou em funcionamento em 1955. Disposto de mobiliário e aparelhamento adequados não se ministra o ensino das seguintes técnicas:

Desenho - Cartonagem e encadernação
Artefatos de couro - de metal - de madeira
Cerâmica e modelagem - alfaiataria
Corte e costura - bordados diversos
Confecção de bonecas - tapeçaria
Tecelagem - cestaria

Este setor recebe os alunos de 9 a 14 anos das Escolas Classe do C.E.C.R., para um turno de atividades, visando educar pelo trabalho para o trabalho.

O aluno adquire atitudes, hábitos e ideais relativos ao trabalho e que lhe permite¹ realizar com segurança e satisfação qualquer atividade manual. O aluno é levado à compreensão da situação, sugestão de soluções, julgamento das mesmas, escolha de uma delas e finalmente à execução.

Inúmeros conhecimentos adquirem, assim, integração, sistematização e aplicação.

Ensinando a trabalhar, ensinamos a pensar logicamente, fortalecendo-se o caráter na previsão, na paciência, na tenacidade, na responsabilidade, na exatidão que todo trabalho exige. A atividade manual oferecendo oportunidade para expressão integral da personalidade, desenvolve, ainda, o sentido da ordem, da harmonia, do equilíbrio e bom gosto.

Trabalhando em grupo, o aluno forma o hábito da cooperação, do respeito mútuo, compreendendo o valor da divisão das tarefas e da coordenação dos esforços.

De referência à produção do setor o resultado a ter em vista não é o da produção em maior quantidade, mas a produção resultante de situações educativas, isto é, situações em que o aluno, sob a orientação do professor:

- 1º - sugere e aceita projetos de trabalho e participa de sua elaboração;
- 2º - realiza com exatidão todas as fases do trabalho, es-

tando sempre em atividade;

3ª - julga o resultado obtido;

4ª - em consequencia aprende real e integralmente, adquirindo conhecimentos, habilidades e atitudes úteis e necessárias à vida.

No término do período letivo, nesses 12 anos de funcionamento do setor, vem se realizando a exposição dos trabalhos, que são em parte adquiridos pelos visitantes. O resultado dessa venda tem sido distribuído com os alunos e o restante constitui um patrimônio da Escola.

I - DESENHO - Objetivos Específicos -

- a) Desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da capacidade artística e do espírito de observação.
- b) Familiarizar o aluno com os diversos materiais utilizados.
- c) Conhecimento dos diversos processos adotados no desenho.

Material de consumo - papel, canson, jornal, de revistas, vegetal, de cores, etc tintas: industrial, de impressão, gouche nanquim; varsol, agua sanitária, cola, goma de polvilho, lápis comum, lápis côra, pincéis.

Processos e materiais usados na técnica -

- 1 - Desenho com lápis côra: lápis côra, papel branco, anilina, gouche.
- 2 - Recorte e colagem: papel de recorte, papel de cor neutra, cola e tesouras.
- 3 - Impressões com folhas e ramos: papel vegetal rôlo, tinta de impressão, folhas, flores ou pequenos ramos.
- 4 - Técnica de água sanitária: papel de cor escura ou branca, anilina, agua sanitária, palitos pincéis.
- 5 - Desenho de bico de pena em papel húmido - papel canson, nanquim, caneta, pena, água.
- 6 - Pintura a gouche: tinta (gouche) de várias cores, pincéis, água e papel branco, preto e de cores.

- 7 - Carimbo de batata: batata doce ou inglesa, tinta de carimbos, anilina, papel branco, tecido.
- 8 - Xilogravura - madeira (pinho, peroba rosa, genipapo do norte) goivas, goichivites, lixa fina, tinta de impressão, rôlo, papel, jornal, papel canson.
- 9 - Desenho livre - papel de todos os tipos, lápis em cores e tipos diferentes, pincéis de vários números, nanquim, anilina, gaúcho, etc.
- 10 - Estamparia - tintas laváveis, dissolventes, emulsão, pincéis, tela de nylon e tecidos.

OBJETIVOS -

Respectivamente as técnicas citadas os objetivos são:

1. Visa através da linha contínua desenvolver a sensibilidade e a imaginação para a composição.
2. Proporciona o exercício do emprêgo das cores.
3. Leva à compreensão direta e indireta das áreas coloridas, oferecendo também maiores recursos no exercício da composição pelas possibilidades de movimentação ou deslocamento das formas recortadas até o encontro do arranjo final.
- 4 a) Facilita o exercício da distribuição harmônica das formas.
- b) Conduz à descoberta da beleza das estruturas que regem a organização vegetal, ampliando assim a percepção dos elementos normais da natureza.
- 5 -a) Visa provocar experiência nova através do desenho.
- b) Aguçar a curiosidade pela pesquisa do material e obtenção de um desenho bem integrado nas superfícies.
- 6 - Leva a criança a sentir o efeito da aplicação de várias cores.
- 7 - Desenvolve a imaginação pela descoberta e valorização dos efeitos, proporcionado pelo nanquim sobre superfície húmida.
- 8 - Desenvolve a habilidade manual através da estilização e distribuição das formas, ajudando-a desse modo no domínio das artes gráficas e decorativas.

- 9 - Leva à depuração e síntese da linha, ao exercício e ao equilíbrio do jogo das massas, preparando a criança para a compreensão das técnicas mais complexas de artes gráficas e decorativas.
10. Desenvolve a espontaneidade e o espírito criador com o uso livre do material.
11. Desperta o gosto e a habilidade para a decoração de tecidos variados.

A técnica de desenho desempenha uma função muito importante entre as demais técnicas desta Escola. Registra-se o entrosamento entre outros setores como o teatro, a dança, o setor socializante e outras como a confecção de máscaras, pintura de roupas, confecção de cartazes, cartões de convite, etc.

II - CARTONAGEM E ENCADERNAÇÃO

Objetivos específicos -

- a) Noção prática de medidas métricas, com o desenvolvimento do senso da exatidão.
- b) Exercitar a criança no uso dos instrumentos, para obtenção de trabalhos perfeitos com medidas determinadas.
- c) Familiarizar o aluno com o material e instrumentos utilizados.
- d) Despertar o senso de responsabilidade e o zelo pelo material da técnica.
- e) Desenvolver habilidades técnicas nas diversas operações do trabalho.

Material de consumo -

Papel de diversos tipos, cartolina, papelão, percalina, fazendas para fôrro e acolchoamento, couro, tintas, goma, cola, linha, etc.

Material instrumental -

Dobradeira, régua de aço, esquadros de aço, esquadros de galalite, lápis faber n. 2, compasso para desenho, lápis de cores, facas pequenas e grandes, sovela, régua de seixa, compasso para cortar discos de papelão, compasso de ponta seca, compasso com fixador, torquês, martelo de pena 0,300 grms, martelo de pena 0,200 grms, martelo de bola tamanho médio, macete, formão 12mm, grossa combinada, lima, lamparina, régua de madeira de 0,50, transferidor para quadro negro, pregadores, agulhas n. 1, tesouras médias, tesoura para papelão, serrôto de costa, faca redonda, chanfradeira.

burnidor, modelador para couro e percaline, goiva de 20 mm, vasa-
dor de 2,3 , 4,5, e 6 mm, pincel para sola, pincel para grude, pin-
cel para tinta, tigela pequena de louça ou pirex, panela para gru-
de , peneira de arame fina, colher de pau, caldeirão para cola ,
taboleiro para marmorizar 0,80 x 0,55, vidro de 4mm (40 x 50) ,
espátula de madeira, pranchetas, arame, graminho, modelador de lom-
bada, bastão torneado, grampos C nº 3, prensa de madeira , chave
de prensa, prensa de ferro, guilhotina, furador, broca de 1,2,3 e
e 4 mm, esmeril pequeno, pedra de afiar, alicate de bico redondo,
arco de pua, fogareiro elétrico, metro articulado, régua T, lixas
de ferro e finas.

III - C O U R O

Material instrumental -

Faças, sovelas, tesouras média, tesourão, régua de me-
tal, fita métrica, esquadros de metal, alicates, jogos de vasado-
res nos. 2,3 ,4,5, etc, alicates vasadores, dobradeiras, traça-
dores de osso, trinchetes, grossas, espátula, marchetadores de aço,
martelos, modeladores, pedras marmore, (pedaços de 20 cms), piró-
grafo, jogos de marchetadores de enfeite, grifos de 3 dentes,
grifos de 1 dento, pedras de amolar e de afiar, fôrmas para sapa-
tos, máquina para couro, máquina de pregar pressão, agulhas ,etc.

Objetivos -

- a) formar hábitos de trabalho, tornando o aluno cada
vez mais útil a si e a sociedade;
- b) exercitar no manejo do material instrumental;
- c) adquirir conhecimentos requeridos nessa técnica;
- d) habituar o aluno no conhecimento do material e seu
emprego.

Material de consumo -

Couro de diversos tipos e cores, fazenda para fêrrô,
fritilhos, linha , papelão, cola, tachas; arrebite, trincoos.

IV - M E T A L

Material instrumental -

Chaves de fenda de 6" , 8", 4" , alicate (bico chato)
de 6", alicate (bico redondo) 6", alicates universais, alicate de
dupla força, alicate de corte lateral, arcos de serra para metal,
tesouras para chapa, calibrador para parafusos, máquina de furar,
esquadros de aço, martelos de bola de 200, 300 e 400 grs, martelo
de pena de 200, 300 e 400 grs, metro articulado, riscadores de cha-
pa, trilhadeiras, limas bastardas chatas 8" e 10", limas mursa 8"

e 10", punções, bigornas de 10 kgs, bigorna de 25 kgs. cadinho de grafite, escovas de aço para lima, forjas, ferros de soldar elétrico o simples, esmeril elétrico, máquina de furar elétrica com mandril de 1/2", tenazes, tesourão para chapa, soldador elétrico de 30 amp, 1 tarracha, maçarico, marceta de 1kg. tranchas planas, tranchas curvas, chave inglesa de 10", calibrador para arame, abridores de lata, etc.

Objetivos :-

- a) Adquirir conhecimentos necessários à técnica;
- b) Conhecer a matéria prima utilizada, sua origem, característica e propriedades.
- c) Habituar o aluno ao trabalho usando de modo adequado ferramental e o material.

V - M A D E I R A

Material instrumental -

Bancos de marceneiro, do professor, plainas nº 4, martelos de pena de 150, 200, 300 e 400 grs, máquina de furar manual (capacidade máxima de 1/4) esquadros de aço, (tamanho médio) martelos de unha de 200 grs, graninho para encaixe, arco de pua, (como jogo de puas, compassos 7" ponta seca, compassos de 10", (ponta seca) jogos de vortumas, grampos de C de 3", 4", 5", 6", 7", 10" de boca, grosas meia cana de 8" e 10", suta limas meia cana de 8" e 10", chaves de parafusos de 4", 5", 6" 8", limações redondos, 4", 6", 8" 10" bastardo) arcos de serra "tico-tico" de preferência Eclipse F.S. 70) serroteões de costa de 12", serroteões de traçar 2", 1 nível limas de morsa triangular 4", torquês de 8", alicates universais de 7" alicates bico redondo de 6", alicate de corte frontal 7", alicate corte lateral 7" metros articulados, coleiro, punções para marcar, para furar, canivetes médios, formões de 1", 3/4", 5/8", 1/4", 1/8", raspadeiras espátulas de 1", 1/2" e 2" serrotes de ponta, travadeira, fogareiro elétrico, pedras de afiar, caixa de corte, máquina de furar elétrica (capacidade máxima 1/4", máquina "tico-tico" n. 1 (e) motor de 1/4 N.P.) tórno tamanho médio, etc.

Objetivos -

- a) Capacitar o aluno ao uso adequado do material e manejo correto das ferramentas.
- b) Conhecer a matéria prima, sua origem, seu preparo para ser usada nas oficinas.

Material de consumo -

Compensados de 4 a 6 mm. tábuas de pinho de 1/2 meia

polegada), de 3/4 e de 1", cola, tinta, verniz, alvaiade, pregos, lixas.

VI - MODELAGEM E CERÂMICA

Material instrumental -

Armário para guardar ferramentas, prateleira grande para os trabalhos, mesas, cadeiras, bancos, (compasso), vasilhame para conservar barro, baldes, peneiras finas, peneiras grossas, espátulas, compasso grande, compasso pequeno de ponta sêca, alicata bico chato, raspadeiras, colheres de pedreiro, laços pequenos, desbastadores pequenos, suportes de madeira, tesouras, facas de corte redondo, pincéis grandes pêlo de marta), pincéis pequenos, tijelas grandes, tijelas pequenas, rolos de madeira, esponjas macetas, bomba para pulverizar tinta, alguns metros de matéria plástica, ladrilhos de cimentos, fogareiro, forno, etc.

Objetivos: -

- a) despertar o gosto pelas artes plásticas;
- b) desenvolver a habilidade manual;
- c) Formar hábitos de higiene;
- d) dar conhecimento de formas, dimensões dos objetos;
- e) desenvolver a observação, etc.

Material de consumo:-

Barro, gesso, tintas de cerâmica, tintas industriais, tintas guache, papel de jornal, de bobina e cartolina, carvão vegetal, vaselina, óleo de linhaça, cola animal, etc.

VIII - ALFAIATARIA - CORTE E COSTURA

Objetivos -

- a) Despertar interesse para as confecções;
- b) Habilitar os alunos na confecção futura do seu próprio vestuário;
- c) Ensinar o aproveitamento econômico do material.

Material de consumo -

Fazendas de múltiplas variedades, idem linhas, rendas, bicos, botões, colchetes, pressões, etc.

Material permanente -

Máquinas de costura, tesouras grandes, médias e pequenas, fitas métricas, dedais, régua de 1,00, 0,50 e 0,30 m, ferro de gomar, tábua de passar a ferro, papel de bobina, lápis "Faber", lápis bicolor, carretilha, croquis, cadernos, agulhas

cartas de alfinetes, giz de alfaíate, borracha e mesa de corte.

IX - BORDADOS DIVERSOS

Objetivos -

- a) desenvolver a habilidade manual;
- b) desenvolver o gosto artístico relativo aos artigos de cama, mesa e uso pessoal;

Material de consumo -

Tecidos variados, linhas de diversos tipos e cores, etc.

Material permanente -

Tesouras médias e pequenas, máquinas, bastidores de vários tamanhos, fita métrica, régua de 1,00 m papel para debuchos, papel transmissor, cartas de alfinetes, lápis, dedais, agulhas.

X - CONFECÇÕES DE BONECAS E BICHINHOS

Objetivos -

- a) Aplicação de técnicas diversas, (corte, bordado, crochê) em trabalhos de interesse infantil.

Material de consumo -

Meias de algodão, tecidos diversos de seda, algodão, feltro, linhas variadas, fitas, botões, etc.

Material permanente -

Tesouras médias e pequenas, máquina de costura, agulhas, estiletes de madeira, cartas de alfinetes, dedal, caderno de desenho, lápis, borracha, etc.

XI - TAPEÇARIA

Objetivos-

- a) Desenvolvimento de habilidade manual;
- b) Formação de hábito de trabalho em equipe;

Material de consumo -

Talagarça, etamine, lã, lona, etc.

Material -

Tesouras grandes, médias e pequenas, agulhas nos. 7,8 e 10, agulhas de crochê, agulhas de tricô, agulhas sem ponta, dedais, fitas métricas, régua de 0,50 cm., caixa de lápis de cores

lápiz preto, caderno de papel de riscos, papéis transmissôres, caixas de alfinetes, fita durex, esquadros tamanho médio.

XII - TECELAGEM

Objetivos -

- a) despertar a atenção e observação nas minúcias das operações do trabalho;
- b) estimular o interesse econômico pelo uso de fibras e aproveitamento de fios diversos.

Material de consumo -

Fibras variadas : sisal, piaçava, ráfia etc; madeirite; linhas de tipos e cores variadas, tintas industriais, etc.

Equipamentos para uma sala de aula de Tecelagem de pedal-

Teares com bancos e sarrafos, 1 mesa grande , bancos para alunos, armários para material de consumo, ferramentas e trabalhos prontos; urdidreira, roca, ensoladeira, paoêtas, lançadeiras, tesouras, régua de 1,00 m 0,50, 0,30 cm, fitas métricas, quadro negro quadriculado, baldes para tinturas de fibras, caixa de lápis de cores, papel quadriculado, papel bobina.

2 2 2

Na avaliação de aproveitamento do aluno são observados os seguintes aspectos:

1. Colabora no planejamento do trabalho;
2. Compreende bem as instruções;
3. Participa ativamente das várias fases do trabalho;
4. Aproveita bem o tempo. Começa logo a trabalhar. Trabalha até terminar o horário;
5. É digno de confiança e assume responsabilidades;
6. Está desenvolvendo auto-crítica e senso crítico; procura descobrir e corrigir erros;
7. Trabalha bem em grupo;
8. Trabalha bem independentemente;
9. Aceita bem as decisões do grupo;
10. É cortês e respeita os direitos dos outros.